



Da morte de D. Maria II ao começo da oposição histórica de Herculano

1853

*A nobre, infeliz senhora, chega oportunamente ao fim da sua vida atribulada, ela que é a sinceridade viva*  
(Oliveira Martins sobre D. Maria II, falecida com 34 anos de idade)

*Quando compreendi que o sacrifício dos meus interesses políticos ao partido legitimista nada lhe aproveitavam, ao passo que me faziam a mim o mais grave prejuízo, resolvi, sem desonra, ser empregado...*  
(Camilo Castelo Branco)

*Pedi a máquina a vapor e o caminho de ferro, mas não consentais que os Césares vos aferrolhem as liberdades adquiridas. Defendei os vossos interesses espirituais juntamente com os vossos interesses físicos*  
(Alexandre Herculano em 11 de Abril)

● **Da estatística ao anti-clericalismo** – Oliveira Marreca apresenta na Academia das Ciências um projecto sobre estatística, surge *O Portuguez* e o *Jornal do Commercio*, enquanto Garrett publica *Folhas Caídas* e edita-se o quarto volume da *História de Portugal* de Alexandre Herculano que, cada vez mais anticlerical, também lança a *História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal*, sendo eleito presidente da Câmara de Belém pela oposição histórica. Defende então que *o país seja governado pelo país*. Por decreto de 23 de Julho é criado um seminário em Luanda, no ano em que o papa coloca no *Índex* obras galicanas e cerca de sessenta bispos não subscrevem o dogma da infalibilidade papal.

● **Da Guerra da Crimeia à Realpolitik** – Começa a Guerra da Crimeia que durará até 1856, no mesmo ano em que se inicia o fabrico em série de relógios e surgem os primeiros cabos submarinos no Mar do Norte, enquanto russos e americanos intervêm no Japão. É então Ludwig von Rochau inventa a expressão *Realpolitik*, não para qualificar a atitude de Bismarck, mas antes para criticar a postura dos liberais alemães nos anos de 1848-1849. Em Portugal, no ano da morte de D. Maria II e João Bernardo da Rocha Loureiro, continua governo de Saldanha, sob a regência de D. Fernando, dá-se a primeira utilização dos selos postais e começam os trabalhos para o assentamento das linhas de caminhos de ferro.



- **Maçonarias** – José Joaquim de Almeida Moura é eleito Grão-Mestre do Grande Oriente de Portugal, enquanto o mesmo cargo, na *Maçonaria Eclética Portuguesa* é assumido por Miguel António Dias. Aprovam-se os estatutos do *Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas*, criado em 5 de Maio de 1851, por iniciativa da Confederação Maçónica Portuguesa (16 de Junho). À frente do centro vai estar o próprio grão-mestre da confederação, António Rodrigues Sampaio (de 1852 a 1863), surgindo, como outros dirigentes, Francisco Maria de Sousa Brandão (1818-1892) e Gilberto António Rola
- **O Paiz, contra A Revolução de Setembro** – Sucedendo ao jornal *O Paiz*, criado em 1851, Alexandre Herculano promove a criação de *O Portueuz*, em 11 de Abril, que se torna no órgão de oposição ao *rodriguisimo*, então defendido por *A Revolução de Setembro*, dirigido por António Rodrigues Sampaio que, na altura, é o porta-voz do situacionismo governamental. Neste jornal, António Pedro Lopes Mendonça, então marcado por ideias socialistas, secunda o situacionismo, repudiando a descentralização proposta por Herculano: *fundai o municipalismo, descentralizai a vosso sabor e se, ao mesmo tempo, não imprimirdes à sociedade um grande movimento de civilização, tereis o despotismo administrativo localizado, tereis constituído uma oligarquia de campanário* (25 de Maio).
- **Detestamos todas as tiranias** – *Que o país seja governado pelo País, é a nossa divisa... que a vida política seja levada a todas as*

*extremidades do corpo da nação. Queremos que a vida local seja uma realidade, para que o Governo central possa representar o pensamento do País. Detestamos todas as tiranias, seja qual for o nome com que se disfarcem, seja a tirania dos reis contra os povos, dos privilegiados contra a plebe, da capital contra as províncias, de uma facção contra o País, ou de uma oligarquia de especuladores políticos contra a totalidade dos cidadãos* (Alexandre Herculano em 20 de Maio de 1853).

- **Fim de O Patriota** – O jornal radical de Leonel Tavares Cabral encerra em Abril, assumindo-se contra os *pançudos saltimbancos da Regeneração* e os *tiosinhos* que estavam no Parlamento a *apanhar gafanhotos e a moer tempo*.
- **Jornais cabralistas** – Os anteriores jornais cabralistas *A Imprensa* e *A Lei* fundem-se em *Imprensa e Lei*.
- **Conflitos entre Lisboa e o Papa** – Considera-se que um breve pontifical afecta o nosso Padroado no Oriente (Maio).
- **Crítica dos actos ditatoriais do governo** – Discurso da Coroa. Assume-se em oposição o deputado Basílio Alberto de Sousa Pinto (1790-1881), visconde de São Jerónimo. Critica os actos ditatoriais do governo que não tem maioria clara na Câmara dos Pares (2 de Janeiro)
- **Fomento florestal** – Promove-se a distribuição gratuita de sementes de pinheiros e a cultura da amoreira. Responsabilização das câmaras municipais pelos projectos de povoamento florestal. Em 26 de Novembro será nomeada uma comissão para a redacção de um código florestal, integrando Rodrigo Morais Soares (23 de Março).
- **Inaugurados trabalhos dos caminhos-de-ferro** Aprovados os estatutos da Companhia Central Peninsular dos Caminhos-de-ferro de Portugal, a quem o governo concede a construção do caminho-de-ferro de Lisboa até à fronteira espanhola. Neste dia também são solenemente inaugurados os trabalhos (10 de Maio).
- **Epidemia de cólera**, desencadeada a partir de 1853 em Portugal. O primeiro caso surgirá em Valença, com os primeiros focos a instalarem-se em Maio de 1854. Recrudescer em Outubro de 1855. De Abril a Junho de 1856, a epidemia assola Lisboa, sendo

apenas extinta em Novembro. Morrem, na capital, durante esse ano, 3 275 pessoas (Outubro).

● **A ciência administrativa** – Criada a cadeira de *Direito Administrativo e Princípios de Administração* na Faculdade de Direito (13 de Agosto de 1853). Surge o regulamento de um *Curso Administrativo* português, que, depois de uma boa aceitação inicial, depressa entra em decadência, sendo abandonado (6 de Junho de 1854).

● **Remodelação** – Em 3 de Setembro: Frederico Guilherme da Silva Pereira (1806-1871) assume a pasta da justiça (até 6 de Junho de 1856).

● **Morte de D. Maria II**, então com 34 anos (15 de Novembro). Começa a regência de D. Fernando que é ratificada pelas Cortes (19 de Dezembro). Na altura, D. Pedro, acompanhado pelo visconde de Carreira, anda em viagem de estudo pela Europa. Chega a encontrar-se com Napoleão III em Bolonha em Maio de 1854.

● Nas **eleições municipais** de Novembro, surge, pela primeira vez, uma oposição regeneradora e progressista ao governo também dito regenerador e progressista e que, por ser mais regeneradora e mais progressista, começa, muito paradoxalmente, a identificar-se como *histórica*, mas em total coerência com o conceito platónico de revolução, de procura da pureza primitiva, neste caso do mitificado momento genético da nova situação política, cujo programa, ao querer destruir a degenerescência cabralista, implicaria o regresso às boas intenções da monarquia liberal, onde os mais puros seriam os vintistas ou os stembristas que não entraram em barganha com Cabral.

● **Herculano na oposição** – É, na altura, que Alexandre Herculano, assumindo um programa municipalista e descentralizador, é eleito presidente da câmara de Belém, não aceitando ser nomeado pelo governo como membro da comissão de reforma do teatro.

☞ Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 63; Chagas, Manuel Pinheiro/Gomes, Marques (XII): 74, 82; Ferrão, Almeida (1963): 258; Ferreira, Joaquim (*Memória de Camilo*): 116; Herculano, Alexandre (1873/1983, I): 318, 319; Marques, A. H. Oliveira (1997, III): 287; Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1881, II): 266; Mónica, Maria Filomena (1996); Nogueira, Franco (1971): 279; Peres, Damião (1935, VII): 334, 335; Sardica, José Miguel (2001): 171, 176; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 275.